

A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DECISÓRIO: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “X” LTDA.

Eliérica Xavier Sodré

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo evidenciar e analisar fatos e dados ocorridos na empresa “x” situada no município de Barreiras - BA no período de 2008 a 2010. Nessa perspectiva, buscou avaliar a situação econômica e financeira da empresa, utilizando como ferramenta os demonstrativos contábeis obtidos nesse período. O estudo acerca da problemática foi de suma importância, pelo fato de analisarmos uma empresa de grande porte, onde ela contribui com o desenvolvimento da sociedade de Barreiras trazendo os benefícios da geração de emprego e renda, como vem colaborando com a economia do município. O objetivo da monografia foi Apresentar e Analisar as principais demonstrações contábeis da empresa “x” evidenciando a geração de informação como subsídio nas principais tomadas de decisão. A metodologia classificou-se do tipo exploratória, e ainda utilizou-se o método indutivo e teve uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, Tendo em vista que essa pesquisa se trata de um estudo de caso, a amostra da pesquisa se refere ao levantamento de dados na empresa. Essa empresa é a única na região que atende aos requisitos definidos para amostra que são; ser uma empresa do ramo de comercialização de pneus lubrificantes e combustíveis, portanto na inexistência de outras empresas nesse mesmo segmento não se é dado o universo da pesquisa. Os dados foram analisados de forma descritiva. Com todos os indicadores utilizados na pesquisa foi possível ter um posicionamento de como anda a situação econômica e financeira da empresa.

Palavras Chave: Análise das Demonstrações Contábeis, Índices Financeiros, Índices Econômicos.

* Eliérica Xavier Sodré - Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: Elem_rock@hotmail.com.

* Orientadora Sara Alexssandra Gusmão Franca – Bacharel em Ciências Contábeis, professora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

* Co-orientadora Luciana Silva Moraes – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A contabilidade é o processo onde são registradas todas as transações que ocorrem dentro das organizações, com os avanços tecnológicos, muita coisa mudou desde os primórdios da humanidade. Isso não é diferente com a contabilidade ela também evoluiu junto com a tecnologia, todos os processos contábeis eram manuscritos, depois passou-se a processar os dados eletronicamente, daí veio os sistemas de informatizados. Por fim os grandes sistemas (CRT) que é o código de regime tributário, por efeito desse progresso as empresas neste momento tem uma grande economia de papel, de gastos operacionais e melhor gestão do tempo.

Com o mercado cada vez mais competitivo, as empresas precisam se adaptar a essa realidade, nesse caso a análise contábil é de suma importância nos posicionamentos e estratégias de uma organização no mercado em que ela atua, assim sendo a contabilidade é o carro chefe para chegarmos às análises contábeis. E nelas que se coletam todos os dados, esses se transformam em demonstrações financeiras ou econômicas.

Marion (2003, p.23), enfatiza que a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. A demonstração contábil consiste em técnicas que permitem a comparação e a interpretação dos demonstrativos da empresa, podendo apresentar informações úteis nas transações realizadas. Nesse sentido, é necessário que se tenha um conhecimento da empresa, pois os dados são seqüências variáveis. Para que o analista consiga interpretá-las é preciso observá-las á luz das políticas da empresa, ou seja, analisar essa variável de acordo com o letrado da organização.

Santos (apud KILIAN, 2010, p.10), destaca que o conhecimento para a interpretação dos dados gerados por meio da aplicação contábil, certamente, será um diferencial durante a tomada de decisões pela empresa.

A análise contábil auxilia não só aos contadores, como também aos proprietários de uma empresa na tomada de decisões na hora de informar o que os demonstrativos contábeis têm a dizer em relação à saúde da empresa, seja ela econômica, financeira ou patrimonial.

Segundo Matarazzo (2003, p.39):

Análise das demonstrações contábeis visa extrair informações para a tomada de decisão. Sendo assim é necessário conhecer o significado de cada conta, isso facilitará a busca de informações necessárias, para se que seja feita um boa análise.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1- CONTEXTO HISTÓRICO.

Durante muito tempo a contabilidade serviu somente para registra e controlar o patrimônio das empresas, tratava exclusivamente das contas patrimoniais ativos, passivo, patrimônio líquido, era dessa forma que mediam a riqueza patrimonial de uma entidade.

Com os grandes avanços e a evolução da contabilidade, seus instrumentos foram aprimorados com intuito de fornecer informações necessárias a possibilitar a tomada de decisões, atualmente uma dessas ferramentas fundamentais que vem fazendo uma ligação com a contabilidade é a análise das demonstrações contábeis.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

Por conta dessa crescente evolução tecnológica, as empresas estão se expandindo muito rápido, dessa forma a competitividade entre elas tendem a crescer isso faz com que o mercado exija que essas empresas se adequem rapidamente a essa nova realidade contábil, tudo isso se deve a grande influencia da globalização que veio favorecer o aspecto comercial visando o social.

Pode-se perceber que hoje os usuários da contabilidade têm uma nova visão, em relação à escrituração do patrimônio, pois tanto o campo de estudo quanto o mercado contábil, vem passando por consideráveis, transformação tanto em termo de conhecimento como também no progresso tecnológico.

Nos dias atuais as empresas estão em busca de qualidade profissional pelo fato de tanta inovação, elas investem em treinamentos, cursos de qualificação, para os seus colaboradores na busca de ter um retorno de todo o dinheiro investido nesses profissionais, esse retorno seria uma maior eficiência e eficácia por partes de quem elas estão investindo.

Hehn (1999) explica que:

Conhecimento gera tecnologia e tecnologia permite desenvolver mais conhecimento. Computadores ajudam especialistas a projetar computadores mais poderosos. Computadores permitem armazenar, manipular, distribuir informações de forma eficaz; conseqüentemente, geram mais conhecimento. Não existem indícios da desaceleração do ciclo de reforço conhecimento/tecnologia. Pelo contrário, ele está sendo gradativamente acelerado.

2.2 - IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade utiliza os demonstrativos contábeis para extrair todas as informações elencadas a eles, essas ferramentas tanto usadas, são imprescindíveis na hora de avaliar em que situação encontra-se uma empresa. Segundo Costa (2010, p.2), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa e a análise de demonstrativos é responsável por converter esses dados em informações.

Nesse âmbito é fundamental que os contadores e gestores saibam de fato analisar as demonstrações contábeis, pois essas são fontes riquíssimas de informações, não adianta simplesmente elaborarmos as demonstrações é necessário que saibamos analisá-las, levando em conta que a análise não é somente feita através das contas patrimoniais, ativo, passivo, patrimônio líquido, ou contas de resultado despesas e receitas. O exame feito nesses demonstrativos também requer outros elementos como os índices contábeis que são chamados por outros autores de índices financeiros e econômicos.

De posse dos demonstrativos contábeis, tomaremos conhecimento dos resultados obtidos e de vários outros dados da empresa. Por fim, através de uma análise econômico-financeira das informações, chegaremos as conclusões mais consistentes sobre o real desempenho da empresa... (ASSAF NETO, 1981, p. 28).

Para se analisar uma empresa, o analista tem que fazer uma conexão com a contabilidade, pois não é cabível fazer as interpretações dos números isolados, para isso é necessário que se faça um relatório traduzindo a real situação da entidade. Tendo em vista que uma análise bem elaborada com excelência poderá trazer retorno imediato no aspecto positivo, já se a análise for mal elaborada essa poderá trazer futuros problemas para uma organização.

Silva (2005, p. 23) acrescenta ainda que:

A contabilidade e as demonstrações contábeis Fornecem dados que possibilitam diagnosticar a saúde financeira de determinada empresa. Lembrando que deve ser feita uma análise com base em dados contábeis corretos e confiáveis reduzindo com isso o grau de incertezas.

Deve-se lembrar de que todos os ramos empresariais são diferentes, por esse motivo, é considerável que haja algumas peculiaridades na hora de mensurar os números no relatório analítico. Sabe-se que o ramo bancário é diferente do comércio, das financeiras e imobiliárias, como também da indústria. Sendo assim é cabível que se utilize alguns utensílios na hora de realizar um trabalho de análise.

Conforme Lunelli [20??], deve-se levar em consideração os seguintes fatores:

- a) A natureza jurídica da organização (S/A. LTDA, etc.);
- b) O ramo de negócio da empresa;
- c) A dimensão e alcance da empresa;
- d) As condições de giro do negócio;
- e) O processo de formação do resultado;
- f) As condições legais (leis que atingem para restringir ou incrementar as atividades);
- g) As condições econômicas (conjunturas gerais dos negócios);
- h) A localização da empresa (mercado no qual atua).

2.3 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.3.1 - Balanço patrimonial

O balanço patrimonial é uma demonstração de grande relevância para a contabilidade. Segundo Marion (2004, p.52) O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a

saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada.

É no balanço patrimonial que estão às informações de como anda a situação da empresa, sua rentabilidade a solvência, se tem capital de giro e por fim se consegue honrar suas dívidas, entre outras informações que podem ser extraídas. Para Assaf Neto (1981, p. 28), o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.

No balanço patrimonial as contas são separadas e classificadas de acordo com os elementos patrimoniais deste modo a facilitar a análise e o conhecimento de cada elemento. O balanço está dividido da seguinte forma:

2.3.2 - Ativo

Ativo é uma conta de patrimônio cujo nela está elencada o conjunto de bens e direitos de uma entidade como também estão os recursos passados e futuros a qual se espera resultados financeiros futuros.

2.3.3 - Passivo

O passivo representa todas as origens de recursos provenientes de obrigações com terceiros, também conhecido como passivo exigível ou capital de terceiro, nessa conta está elencada todas as dívidas da empresa de curto e de longo prazo, essas obrigações sempre exigirão ativos para a quitação das mesmas.

2.3.4 - Patrimônio líquido

Esse representa o capital próprio da empresa, ou seja, a conta que não pode ser exigível, pois essa conta pertence aos sócios da entidade. O patrimônio líquido é a diferenciada soma do ativo menos o passivo, se o ativo for maior que o passivo significa que a entidade tem mais bens e direitos para honrar com suas obrigações, já se o passivo for maior que o ativo então essa empresa deve mais a terceiros.

2.4 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Outra demonstração também importante é a demonstração do resultado do exercício, essa trás as informações das despesas e receitas da empresa, evidenciando o resultado no final do exercício, ela serve como base, para saber se a mesma teve lucro ou prejuízo no período analisado, como também demonstra todas as transações feitas pela mesma. Ou seja, Todas as receitas provenientes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços e as despesas, que são todos os gastos que a empresa precisa ter para obter receitas.

Conforme Ludícibus (1998, p. 20) é caracterizada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso.

No caso dessa pesquisa só utilizaremos dois demonstrativos o balanço patrimonial as demonstrações do resultado do exercício, com o auxilio dos índices contábeis, esse são de suma importância, pois com eles poderá ser feito o diagnóstico de uma empresa. São deles que os analistas vão tirar informações precisas para se chegar a uma conclusão de como anda a situação financeira e econômica da empresa.

Zanluca [20??] enfatiza que:

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudos para os gestores. As informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidência a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise.

2.5 - ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou de um grupo de contas em diferentes exercícios sociais, é basicamente um processo de análise temporal. A análise horizontal trás a variação das contas de um ano para o outro, toda vez que existir um crescimento de uma conta ou variação de uma conta de um ano para o outro estaremos nos referindo da análise horizontal.

Já a análise vertical mostra a participação de cada conta em um determinado grupo de contas, exemplo: se pegarmos a análise vertical do ativo circulante em relação ao ativo total, suponha que seja 50% então metade do meu ativo é ativo circulante e a outra metade é ativo não circulante sendo assim a análise vertical nos trás a participação de uma conta num todo, já a análise horizontal nos dar variação de crescimento ou redução.

2.6 - ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Será de suma importância o uso dos índices na realização das análises, estes são usados para mensurar e entender qual é a situação da empresa diante do mercado, para conhecer como anda a situação da empresa é necessário três pontos indispensáveis são eles os indicadores de: liquidez, rentabilidade e endividamento. Conforme SILVA (1995, pág.263), tais índices podem ser classificados por grupos estrutura, liquidez, rotação, retorno e relacionados à dívida financeira.

2.6.1 - Índices de liquidez - financeiro

Liquidez, (situação financeira) mostrar o quanto a empresa tem disponível para quitar suas dívidas. Liquidez quer dizer capacidade de pagamento, capacidade de liquidar, o ativo é organizado em ordem decrescente de liquidez e o passivo em ordem decrescente de exigibilidade, liquidez é a capacidade de transformar em dinheiro, ela está sempre relacionando um ativo a um passivo (uma dívida).

Silva *apud* Camelo *et al.*(2007, p. 179):

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

2.6.1.1 - Liquidez corrente

$$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$$

O índice de liquidez corrente demonstra quanto à empresa possui de ativo circulante, para cada 1,00 real de dívida do passivo circulante, ele é calculado a partir das contas de curto prazo do ativo circulante ex.(bancos, caixas, estoques, clientes etc.) e as dívidas de curto prazo do passivo circulante (empréstimos a curto prazo, financiamento, impostos, fornecedores entre outros).

Percebe que a liquidez corrente só utiliza dos recursos de curto prazo, sendo assim, sempre que o resultado for maior que (1) melhor o desempenho da empresa em honrar com seus compromissos a curto prazo, implica dizer que a empresa está tendo uma folga no seu disponível para a liquidação das suas obrigações.

Se o resultado for igual a (1), então podemos dizer que a empresa tem o saldo do ativo circulante equivalente ao passivo circulante, ou seja, seus bens e direitos são iguais às suas dívidas, a empresa consegue honrar com suas dívidas porém não lhe sobra nada.

Em contra partida se o resultado for menor que 1 então não há disponibilidade suficiente para arcar com suas obrigações, dessa forma suas dívidas são maiores que sua disponibilidade de pagamento.

2.6.1.2 - Liquidez seca

$$\frac{\text{Ativo circulante - estoques}}{\text{Passivo circulante}}$$

Semelhante à liquidez corrente a liquidez seca exclui do cálculo os estoques, esse mostra quanto à empresa tem de ativo líquido para cada 1 real de dívidas em curto prazo, essa retira os estoques, pois no ativo circulante o estoque é a conta mais incerta que existe.

Há vários fatores para tornar o estoque vulnerável ex: deterioração da mercadoria, vencimento do produto, o estoque pode se tornar obsoleto, por essa razão que esse indicador adquire tamanha importância ele vai dizer qual o peso do estoque, quando compararmos a liquidez corrente com a liquidez seca daí surge a identificação de quanto do dinheiro está parado.

2.6.1.3 - Liquidez geral

$$\frac{\text{Ativo circulante + realizável á longo prazo}}{\text{Passivo circulante + passivo não circulante}}$$

Esse índice leva em consideração a capacidade de pagamento da empresa de curto e longo prazo, quer dizer para cada 1,00 real de dívidas de curto e longo prazo, levando em consideração que é sempre melhor dever a longo prazo.

2.6.1.4 - Liquidez imediata

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo circulante}}$$

Esse índice demonstra o que a empresa consegue pagar se todas as contas dela vencessem hoje, o grande problema da liquidez imediata é ela ser muito instantânea, ou seja, dificilmente o passivo circulante de uma empresa vai vencer todo hoje, o passivo circulante vai até o final do exercício seguinte, sendo assim o passivo circulante é bem dilatado, considerar a liquidez imediata e praticamente desprezível, sabe que toda conta tem um prazo.

2.6.2 - Índices de rentabilidade

Rentabilidade, (situação econômica) esse indica se uma empresa é rentável ou não. A rentabilidade da empresa é medida através dos índices de rentabilidade, que visem mostrar a eficiência dos resultados em relação aos capitais investidos. Os índices utilizados nesta análise foram: rotação de estoque, eficiência operacional, giro do ativo total, retorno sobre as vendas, retorno sobre o patrimônio líquido e retorno sobre o ativo total. Para um melhor entendimento dessa análise, se faz necessário observar cada índice individualmente.

2.6.2.1 - Rentabilidade do ativo

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$$

A rentabilidade do ativo indica quanto à empresa vai obter de retorno em relação a seu investimento, ou seja, ela vai apresentar quanto à empresa esta obtendo de lucro para cada R\$ 1,00 real do investimento.

2.6.2.2 - Rentabilidade do patrimônio líquido

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Esse índice indica quanto do ativo da empresa está financiado por capital próprio, e o retorno dos sócios sobre seus investimentos, ou seja, é a visão do empresário de quanto ele teve de retorno e enquanto tempo o dinheiro investido teve volta.

2.6.2.3 - Margem do lucro

$$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas}}$$

A margem do lucro ou margem sobre vendas indica o poder de ganho da empresa, fazendo uma breve comparação do seu lucro líquido em relação às suas vendas. Segundo Ribeiro (1997) revela quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada unidade monetária vendida. Tal qual o giro do ativo é um quociente que indica o valor de forma relativa.

2.6.2.4 - Giro do ativo

$$\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo total}}$$

O giro do ativo serve para identificar quanto à empresa vendeu com o valor investido do ativo, além também demonstrar o quanto à empresa vendeu para cada 1,00 real do investimento, quanto maior for o giro das vendas melhor será a

qualidade do ativo. De acordo com Blatt (2001) o Índice de Giro do Ativo mede eficiência, quão efetiva uma empresa é em gerar vendas a partir de seus ativos. Este indicador quanto maior, melhor.

2.6.3 - Índice de endividamento

Endividamento, (estrutura do capital) esse mostra aos tomadores de decisões com quanto à empresa esta trabalhando com capital de terceiro e quanto ela tem de capital próprio. A situação de endividamento tem como objetivo indicar o nível de endividamento da empresa “x” Ltda. em relação à aquisição de recursos e aos investimentos para tomada de decisões financeiras.

Conforme Marion (2002, p. 83):

Tais índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constitui uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

2.6.3.1- Participação capital de terceiros

$$\frac{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante} \times 100}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante} + \text{patrimônio líquido}}$$

Esse indicador mostra quanto à empresa deve para terceiros a diferença dos 100% é quanto ela deve para os sócios.

Ha alguns anos atrás o ideal era meio a meio, empresa sadia era aquela que tinha metade de capital próprio metade de terceiro. Hoje as empresas devem muito mais a terceiros do que antigamente, dever a terceiro é uma forma de alavancar o crescimento a questão é o custo desse dinheiro as empresas estão se endividando cada vez mais a participação em capital de terceiro está cada vez maior, porem devem atenta a sempre dever no longo prazo.

2.6.3.2 - Composição do endividamento

$$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}} \times 100$$

Este Índice indica a percentagem de dívidas de curto prazo em relação às dívidas Totais, e quanto menor melhor (MATARAZZO, 1992), ou seja, quanto da dívida com terceiro é curto prazo então se deu 60% esses é á curto prazo a diferença para completar 100 é longo prazo.

2.6.3.3 - Garantias para terceiros

$$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}} \times 100$$

A garantia é basicamente um complemento da participação do capital de terceiro, aqui vamos ter uma ideia de quanto eu tenho para cada 1,00 real de patrimônio líquido garantindo uma parte da dívida.

Se eu devo mais para terceira via de regra essa garantia vai ser sempre maior que 1 e o ideal é que seja menor que 1 se superior a 1 então a empresa deve mais para terceiros.

2.6.4 - Índice de atividade ou rotatividade

Os índices de atividade permitem analisar os aspectos do capital de giro da empresa por meio do ciclo financeiro.

2.6.4.1- Prazo médio renovação de estoque

$$\frac{360}{\text{Custo das mercadorias vendidas}} \times \text{fornecedores}$$

Esse índice vem mostra o prazo médio que os produtos ficam parados no estoque, ao longo do ano, considerando o período desde a entrada da matéria prima

ate a saída do produto acabado. Ex: suponhamos que o calculo deus um valor de 40 então o produto da empresa passa em media 40 dias dentro do deposito.

2.6.4.2 - Prazo médio pagamento de compras

$$\frac{360 \times \text{fornecedores}}{\text{Compras}}$$

Para achar o valor das compras é preciso o utilizasse a formula: (compras = custo das mercadorias vendidas – estoque inicial + estoque final) essa formula levava ao preço das compras do período.

Sendo assim o índice indica quanto tempo à empresa leva em media para pagar seu fornecedor, esse índice é útil para as condições de créditos e débitos devidos pela empresa, quanto maior for o prazo para pagamento melhor a composição da divida.

2.6.4.3 - Prazo médio recebimento de vendas

$$\frac{360 \times \text{duplicatas a receber}}{\text{Receita liquida}}$$

Esse indicador mostra quanto tem a empresa leva em media para receber do seu cliente, ele é fundamental para saber se a empresa esta financiando seu cliente, deve se atentar que quanto menor for o prazo de recebimento melhor pra a empresa.

2.6.4.4 - Posição da atividade

$$\frac{\text{Prazo médio recebimentos de vendas} + \text{Prazo médio renovação de estoque}}{\text{Prazo médio pagamento de compras}}$$

A posição da atividade significa a harmonia da empresa entre comprar, receber e pagar, sempre que o valor for menor de 1,00 real melhor o resultado, pois a empresa sempre estará pagando suas contas antes do vencimento.

É necessário sabermos que esses índices se amaram uns aos outros, neste caso não podemos fazer uma análise individual de cada indicador.

Uma vez calculados os índices e comparados com padrões, pode-se, fazer primeiro uma avaliação individual de cada índice, depois uma avaliação conjunta e, assim, avaliar-se a empresa e sua administração (MATARAZZO, 1998, p. 190) Lembrando sempre de analisá-los pela ótica das políticas da empresa.

2.7-TERMÔMETRO DE KANITS

Os valores positivos indicados no termômetro de Kanits lembram que a empresa esta em situação estável ou “solvente”, se for menores que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la a falência. O intervalo intermediário de 0 a -3 chama-se “penumbra”, representa uma área em que o fato de solvência não é suficiente para analisar o estado da empresa mais inspira cuidados.

MODELO KANITZ Fator de Insolvência (FI)

$$FI = (0,05 \times X1) + (1,65 \times X2) + (3,55 \times X3) - (1,06 \times X4) - (0,33 \times X5)$$

Onde:

Fi = fator de insolvência = total de pontos obtidos

x1 = lucro líquido/ patrimônio líquido

x2 = ativo circulante + realizável a longo prazo/exigível total

x3 = ativo circulante – estoques/passivo circulante

x4 = ativo circulante/passivo circulante

x5 = exigível total/patrimônio líquido

PESOS

0,05 é o peso que deve ser multiplicado pelo resultado obtido pelo índice X1

1,65 é o peso que deve ser multiplicado pelo resultado obtido pelo índice X2

3,55 é o peso que deve ser multiplicado pelo resultado obtido pelo índice X3

1,06 é o peso que deve ser multiplicado pelo resultado obtido pelo índice X4

0,33 é o peso que deve ser multiplicado pelo resultado obtido pelo índice X5

3 - METODOLOGIA

3.1-TIPO DE PESQUISA

Segundo o objetivo deste trabalho a pesquisa classificou-se como do tipo exploratória, a qual se caracterizou pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias que serviu de base para realização de um amplo estudo sobre o tema. Terá tanto uma abordagem quantitativa, quanto qualitativa, pois além de trabalhar com quantificação dos dados obtidos, será realizada também a interpretação e análise dos mesmos.

O estudo exploratório busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (Gil, 1991). Esse proporcionará uma análise profunda no caso da empresa “x”, onde utilizaremos como base a pesquisa quantitativa, na qual abrangerá a coleta de informações através de dados obtidos nos demonstrativos contábeis fornecidos pela mesma, assim sendo chegaremos a um parecer de como promover o aprimoramento da gestão financeira nos períodos analisados.

Conforme Cervo e Bervian (1983, p.23), em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nesse caso, utilizaremos nesse trabalho o método indutivo, visando utilizar como técnica pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, as quais subsidiarão teoricamente o trabalho, através de material já elaborado por estudiosos da área e outras fontes documentais, sendo essa uma pesquisa qualitativa.

3.2 - INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para atender aos demais objetivos será realizado um estudo nas bibliografias existentes acerca do conceito dos principais métodos utilizados nas análises das demonstrações contábeis financeiras e econômicas. A pesquisa bibliográfica é importante, pois permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos

muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Gil, 1991, p. 50).

Tendo em vista que essa pesquisa se trata de um estudo de caso, a amostra da pesquisa se refere ao levantamento de dados na empresa. Essa empresa é a única na região que atende aos requisitos definidos para amostra que são; ser uma empresa do ramo de comercialização de pneus lubrificantes e combustíveis, portanto na inexistência de outras empresas nesse mesmo segmento não se é dado o universo da pesquisa. Os dados foram analisados de forma descritiva. Segundo Oliveira (*apud* CANEVER, 2008, p.13) o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

Para efeito de sigilo não será divulgado o nome da empresa, sendo assim utilizaremos um nome fictício a fim de não comprometer as informações da mesma.

3.3 - DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos dados fornecidos pela empresa, essas informações foram úteis para a montagem das tabelas e gráficos demonstrativos, essas tabelas são expositivas e subsidiarão a alcançarmos o objetivo de Analisar as demonstrações contábeis da empresa “x” demonstrando seus aspectos positivos e negativos, com a utilização da análise vertical e análise horizontal e seus índices financeiros.

Para isso foi preciso o aporte do Balanço patrimonial dos períodos de 2008 a 2010 a fim de extrairmos todas as informações precisas, obtendo o subsidio da demonstração do resultado do exercício para a apuração dos dados, só assim foi possível trabalharmos com todas essas informações coletadas e chegarmos ao resultado final da pesquisa.

4 - APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

4.1- APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Logo abaixo esta uma demonstração do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício neles estão todas as informações necessárias para se saber como esta a situação da empresa em todos os aspectos.

A empresa “X” nasceu em 01/03/1991 (primeiro de março de mil novecentos e noventa e um), com o intuito de oferecer combustível e serviços de qualidade para a população.

Muitas eram as expectativas sobre o desempenho da instituição e suas atividades, pois no momento de sua fundação era tida como exemplo para as empresas, pois almejava em primeira instancia preço justo e qualidade no atendimento à população.

Durante a sua adaptação local, muitas dificuldades foram enfrentadas como a falta de gerenciamento, por conta de novos concorrentes e principalmente a falta de pagamento de empréstimos adquiridos durante sua fundação. Também teve a questão da falta de incentivo, então a empresa “X” começou a cair às vendas.

Sem condições financeiras de arcar com suas despesas, os lucros começaram a cair, e logo ouve demissões fazendo com que funcionários antigos recebessem altas rescisões, isso resultou no fechamento das suas filiais.

4.2 - BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL								
Anos	2008	AV	2009	AV	AH	2010	AV	AH
ATIVO	7.413.805,92	100%	5.247.969,29	100%	71%	5.213.355,18	100%	99,3%
CIRCULANTE	5.001.528,93	67%	3.921.126,15	75%	78%	4.042.918,45	129%	103,1%
DISPONÍVEL	55.904,04	1%	92.566,70	2%	166%	67.113,87	1%	72,5%
CLIENTES	1.824.286,04	25%	1.484.587,73	28%	81%	1.984.351,98	38%	133,7%
ESTOQUES	1.800.113,83	24%	1.021.551,46	19%	57%	809.193,11	16%	79,2%
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.318.546,60	18%	1.319.741,84	25%	100%	1.179.581,07	23%	89,4%
DESPESAS ANTECIPADAS	2.678,42	0%	2.678,42	0%	100%	2.678,42	0%	100,0%
NÃO CIRCULANTE	2.412.276,99	33%	1.326.843,14	25%	55%	1.170.436,73	22%	88,2%
R.L.P.	1.776.051,12	24%	767.620,34	15%	43%	703.156,37	13%	91,6%
CREDITOS COM INTERLIGADAS	1.460.063,06	20%	760.620,34	14%	52%	0,00	0%	0,0%
INVESTIMENTOS	5.000,00	0%	7.000,00	0%	140%	703.156,37	13%	10045%
OUTROS CREDITOS	310.988,06	4%	0,00	0%	0%	0,00	0%	0,0%
IMOBILIZADO	636.225,87	9%	559.222,80	11%	88%	467.280,36	9%	83,6%
PASSIVO	7.413.805,92	100%	5.247.969,29	100%	71%	5.213.355,18	100%	99%
CIRCULANTE	4.994.712,64	67%	3.189.501,05	61%	64%	1.288.970,98	25%	40%
EMPRÉSTIMO	4.279.456,90	58%	2.425.796,02	46%	57%	228.488,08	4%	9%
OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	16.921,99	0%	42.320,97	1%	250%	33.245,91	1%	79%
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	65.890,75	1%	166.775,17	3%	253%	47.096,88	1%	28%
FORNECEDORES	175.573,36	2%	403.662,65	8%	230%	851.856,02	16%	211%
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	74.167,76	1%	55.905,81	1%	75%	58.902,11	1%	105%
OUTROS DEBITOS	0,00	%	1.992,64	0%	0%	2.628,45	0%	132%
PROVISÕES	382.701,88	5%	93.047,79	2%	24%	66.753,53	1%	72%
NÃO CIRCULANTE	1.617.012,96	22%	1.625.711,72	31%	101%	3.494.848,95	67%	215%
DEBITOS COM INTERLIGADAS	0,00	0%	1.018.667,27	19%	0%	2.072.999,07	40%	204%
OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	0,00	0%	0,00	0%	0%	294.000,62	6%	0%
FINANCIAMENTO	1.617.012,96	22%	607.044,45	12%	38%	1.127.849,26	22%	186%
PAT. LÍQUIDO	802.080,32	11%	432.756,52	8%	54%	429.535,25	8%	99%
CAPITAL SOCIAL	2.000.000,00	27%	2.000.000,00	38%	100%	2.000.000,00	38%	100%
RESERVAS DE LUCRO	532.428,37	7%	442.918,06	8%	83%	0,00	0%	0%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.730.348,05	23%	2.010.161,54	38%	116%	1.570.464,75	30%	78%

4.3 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado do Exercício								
	2008	AV	2009	AV	AH	2010	AV	AH
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	49.445.574,30	100%	22.067.952,40	100%	45%	16.913.718,76	100%	77%
DEDUÇÕES DA VENDAS	165.965,93	0%	88.777,39	0%	53%	85.907,29	1%	-97%
RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL	49.279.608,37	100%	21.979.175,01	100%	45%	16.827.811,47	99%	77%
C.M.V.	44.084.583,54	-89%	18.876.068,65	-86%	43%	13.849.482,59	82%	-73%
LUCRO BRUTO	5.195.024,83	11%	3.103.106,36	14%	60%	2.978.328,88	-18%	-96%
DESPESAS OPERACIONAL	6.946.669,15	-14%	3.420.339,52	-15%	49%	2.677.394,54	-16%	78%
DESPESAS TRIBUTARIAS	154.107,74	0%	165.509,39	-1%	107%	131.241,46	-1%	79%
ADMINISTRATIVAS	5.207.057,63	-11%	2.670.698,68	-12%	51%	2.128.636,43	-13%	80%
FINANCEIRAS	1.758.892,17	-4%	678.595,91	-3%	39%	502.605,24	-3%	74%
RECEITA FINANCEIRA	173.388,39	0%	94.464,46	0%	54%	85.088,59	1%	-27%
RESULTADO OPERACIONAL	1.751.644,32	-4%	317.233,16	-1%	18%	300.934,34	2%	-95%
RECEITA NÃO OPERACIONAL	1.011.819,24	2%	262.759,18	1%	26%	183.396,61	-1%	-70%
OUTRAS DESPESAS	990.522,97	-2%	319.113,81	-1%	32%		0%	0%
RESULTADO ANTES CSLL/IRPJ	1.730.348,03	-3%	273.587,79	-1%	16%	117.537,73	1%	-43%
PROVISÃO P/ CSLL			2.394,50			31.256,18	0%	1305%
PROVISÃO P/ IRPJ			3.831,20			62.822,71	0%	1640%
LUCRO OU (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(1.730.348,05)	-3%	(279.813,49)	-1%	16%	23.458,84	0%	-8%

4.3.1- Análise geral da situação da empresa

Como podemos ver no balanço patrimonial da empresa "x" o estoque está diminuindo a carteira de clientes aumentando, disponível diminuindo e suas receitas de vendas diminuindo isso implica dizer que a empresa está vendendo mais a prazo e deixando de vender a vista, por isso houve uma queda na sua receita bruta de vendas e diminuição no seu disponível o que não é aconselhável pelo fato da empresa poder passar por inadimplência, ela está deixando de vender a vista e vendendo mais a prazo.

Ela está renegociando seu empréstimo por isso o motivo dessa conta está diminuindo por decorrência sua despesa financeira também diminuiu pelo fato dos juros também estarem diminuindo, ou seja, ela está tirando suas dívidas de curto

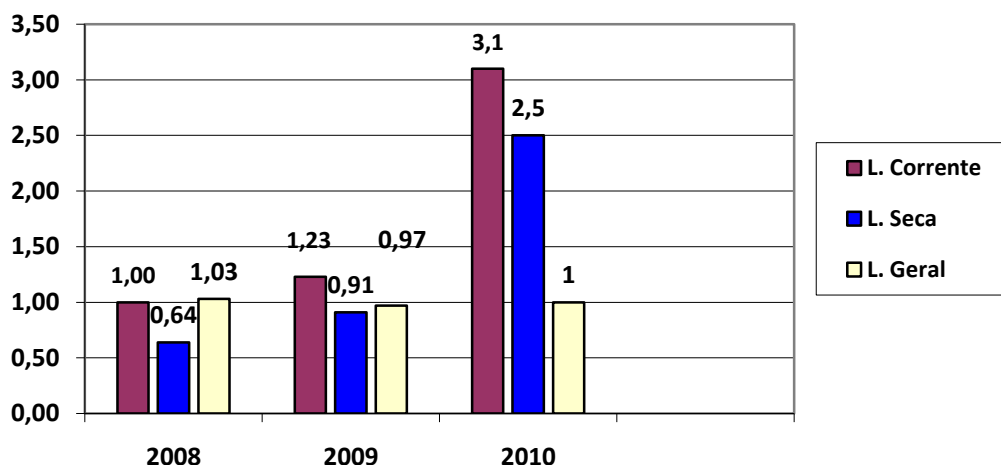
prazo e começando a pagar em longo prazo o que é preferível esta parando de pagar empréstimos. Só tem um porém a empresa esta tirando dinheiro do seu disponível que é em curto prazo e jogando para longo prazo no seu imobilizado ela esta imobilizando recursos o que não é bom, pois o imobilizado é de longo prazo ele vai demorar muito a dar retorno.

A queda no lucro se deu por a empresa esta pagando muitas contas e principalmente pagando contas administrativas relacionadas a funcionários cujo foram demitidos nesse período, ela aumentou suas vendas consequência disso suas despesas também aumentaram.

No período de 2010 a empresa utilizou toda a sua reserva de lucro por isso à diminuição no capital social ela esta adquirindo empréstimos com suas interligadas talvez pra pagar seus empréstimos com terceiros, ainda no período de 2010 ela recebeu todo o dinheiro que ela tinha com as interligadas, um dos motivos para ela ter dado um lucro pequeno mais ainda sim foi muito bom.

4.3.2 - Situação financeira

Gráfico 01 - índices de liquidez



ANO:	2008	2009	2010
CORRENTE	1,00	1,23	3,1
SECA	0,64	0,91	2,5
GERAL	1,03	1,03	1,00

Em relação ao índice de liquidez corrente, ele saiu de R\$1,00 para R\$ 1,23. No ano de 2008 seus valores de direitos e obrigações á curto prazo eram equivalentes, já em 2010 seu índice de liquidez corrente aumentou, R\$ 3,1 isso é bom pois reflete que a empresa obteve uma folga no seu disponível para quitar suas obrigações ,agora ela tem recursos do ativo circulante para quitar suas dividas a curto prazo.

O índice de liquidez seca esta crescendo, sendo assim a empresa esta conseguindo pagar suas contas em curto prazo, seu ativo circulante diminuiu em relação ano de 2008, por conta dos clientes,em compensação seu disponível aumentou, sendo assim seu passivo circulante também diminuiu em relação a 2008, ponto positivo, pois eles pagaram a metade do empréstimo e todas as outras obrigações diminuíram em relação a 2008, isso significa que seu estoque não é determinante.

O índice de liquidez geral é **baixo**, apesar de ter diminuído a empresa ainda consegue pagar suas contas á longo prazo, tendo ainda muitas contas a receber.

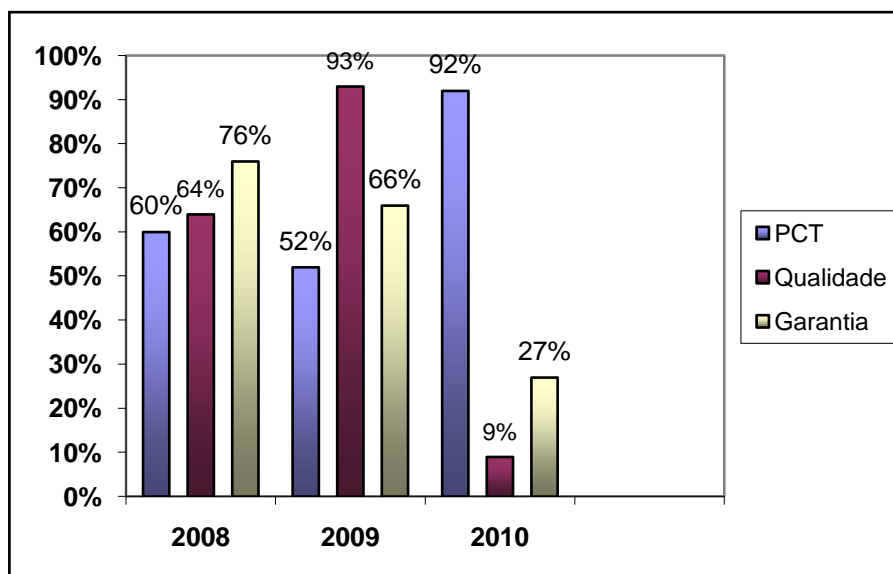
Seus índices de liquidez seca e corrente, apesar de terem sido bons não são confiáveis por conta das duplicatas a receber, o fato dela ter crescido é preocupante, pois poderá gerar futuras inadimplências.

4.3.3 - Situação economica

Rentabilidade

O que podemos perceber em relação aos índices de rentabilidade é que como em 2008 e2009 houve prejuízo não há rentabilidade onde há prejuízo, ou seja, a empresa não pode render o que ela não tem, a rentabilidade começou acontecer de uma forma pequena em 2010 com um pequeno lucro, isso é uma vantagem por que saiu de um prejuízo e foi para um lucro.

Gráfico 02 - Endividamento

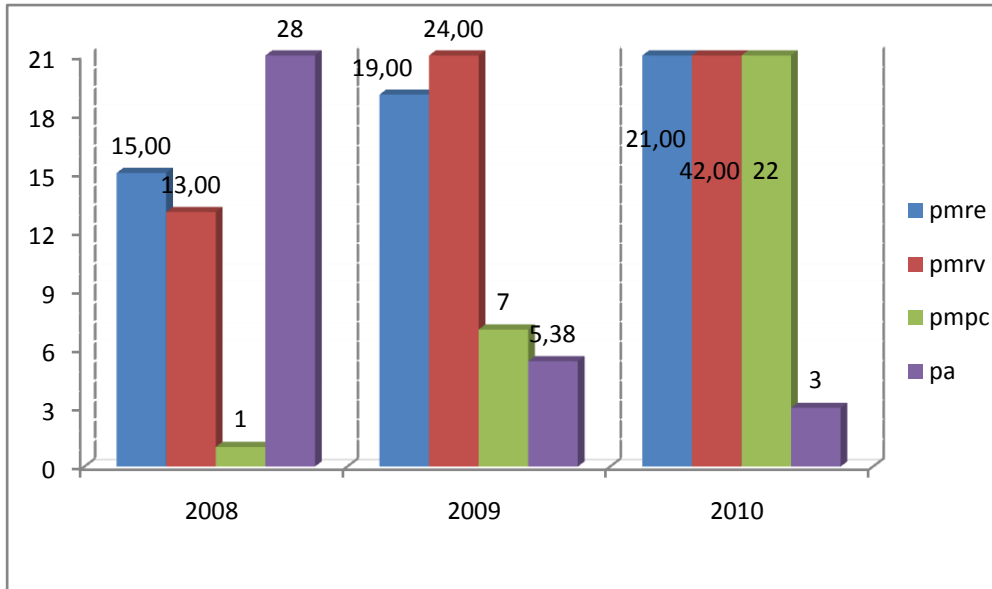


ANO:	2008	2009	2010
Participação Capital de terceiros	60%	52%	92%
GARANTIAS	64%	93%	9%
QUALIDADE	76%	66%	27%

Observamos que seu índice de endividamento estava diminuindo, nos períodos de 2008 para 2009, o que significa que ela estava conseguindo pagar os seus empréstimos adquiridos ao longo do período logo diminuiu o seu risco financeiro, suas garantias também aumentaram muito nesse período, ou seja, ela estava garantindo 93% das suas dívidas aos seus credores, por consequência a sua qualidade melhorou, porém em 2010 a empresa está com 92% de capital de terceiro sendo que só 8% é de capital próprio podendo garantir somente 9% dessas dívidas, isso implica na sua qualidade que além de esta baixa a empresa agora está com suas contas toda a curto prazo.

4.3.4 - Situação da atividade

Gráfico 03- Índice de atividade ou rotatividade



ANO:	2008	2009	2010
Prazo médio renovação de estoque.	15	19	21
Prazo médio de venda	13	24	42
Prazo médio para compra	1	7	22
Posição da atividade	28	5,38	3

Em relação ao índice de atividade, está ruim, pois ele não está tendo harmonia no quesito vender, receber e pagar. A empresa leva em média 42 dias para receber de seus clientes e 22 dias para poder pagar o fornecedor, o que é um grande problema, por ela estar praticamente comprando a vista. O prazo que ela está dando aos seus clientes é muito alto, está sem fluxo de caixa devido às compras a vista. Os dias de renovação do seu estoque aumentou 4 dias, porém ao se tratar da mercadoria combustível, podemos levar em consideração que é um ponto negativo, porque ele agora está demorando mais 4 dias dentro do estoque, significa que seu estoque está sendo vendido lentamente.

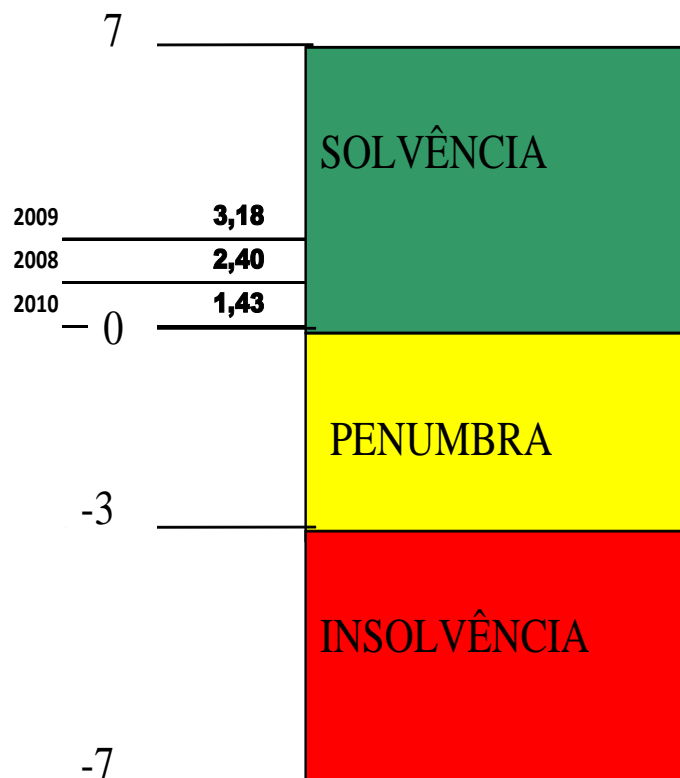
No período de 2010 a empresa continua sem harmonia, no quesito comprar, vender e renovar o seu estoque, no entanto a posição da atividade também não é a

das melhores pelo fato da empresa esta tendo que bancar uma parte das suas compras com dinheiro próprio por decorrência da maioria das vendas estarem sendo a prazo.

A solução que podemos considerar a mais sensata seria a empresa deixar de comprar a vista e passar a comprar a prazo, de preferência á longo prazo. Poderia diminuir o prazo do cliente, voltando ao seu prazo do ano anterior. Devera também atentar ao preço do produto, tendo em vista os seus concorrentes.

4.3.5 -Termômetro de Kanits

Baseando no modelo de Kanitz, a empresa X é apresentada por uma tendência de melhora nos períodos de 2008para 2009, pois estava crescendo sem riscos de falência, devido o seu patrimônio ser alto. Apesar dela esta operando com prejuízo. Já no período de 2010 a empresa diminuiu sua solvência para 1,43 isso é preocupante pelo fato da mesma poder entra em um estado de penumbra, porém ela ainda pode crescer e sair dessa fase ruim.



5 - CONCLUSÃO

A proposta desse trabalho foi apresentar e analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela empresa “x”, com o intuito de evidenciar informações para subsidiar os tomadores de decisões. A análise contábil é uma ferramenta extremamente importante para qualquer tipo de empresa, diante desse cenário tão competitivo onde elas se encontram, faz-se necessário que os gestores das empresas conheçam as técnicas financeiras e econômicas, como também é importante que os mesmos saibam extrair informações a fim de solucionar problemas no decorrer das atividades de uma organização.

As empresas tornam-se cada vez mais vulneráveis ao mercado e esse mesmo mercado exige que elas aprimorem suas ferramentas e seus capitais intelectuais, a fim de controlar os riscos causados pelos casos de contingências, sendo assim controlar esses riscos tornam-se fundamentais para uma tomada de decisão mais ágil.

O estudo possibilitou o entendimento de que a tomada de decisão elencada as ferramentas contábeis, é de fato imprescindível, haja vista que essas mesmas informações poderão levar uma empresa ao sucesso ou comprometê-la caso essas informações não sejam usadas de maneira corretas.

Assim sendo este trabalho apresentou como aplicar as técnicas financeiras e econômicas utilizando-se do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício da empresa “x”, buscando concatenar as técnicas, ou seja, a análise propriamente dita com os dados obtidos.

Entende-se que a análise das demonstrações contábeis além de ser uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões, ainda pode auxiliar os gestores a acompanhar o crescimento da empresa, como também auxilia na identificação de pontos fracos. Com base nessas informações é possível que se evitem intervenções na continuação das atividades como também pode evitar o fim da mesma.

Em relação a empresa “x”, conclui-se ser uma empresa boa apesar de ter prejuízos nos anos de 2008 e 2009, por se tratar de uma empresa de combustível e revenda de pneus, ela mantém em dias todas as obrigações trabalhistas, mesmo estando elevadas ela usou suas reservas para pagar suas dívidas ao invés de esta pegando empréstimos nos períodos de 2008 para 2009. Esta diminuindo suas despesas operacionais, analisando os anos de 2008 e 2010 todas as suas contas a

curto prazo diminuíram Patrimônio líquido aumentou no período de 2009, porém ele diminuiu em 2010 pelo fato de ter usado todas as suas reservas por consequência seu prejuízo diminuiu, em 2009 ela teve um lucro no período de 2010. sem contar que Houve diminuição nas despesas operacionais de um ano para outro .

Os fatores ruins encontrados na empresa e o volume elevado de vendas a prazo, ela está comprando mercadorias a vista o que não é bom, pois ela precisa vender receber para depois pagar. Uma solução é que ela faça com que suas vendas à vista cresçam novamente, pois elas tiveram uma grande queda e conseqüentemente fez com q seu lucro diminuísse bastante, também deve parar de fazer investimentos, mesmo ele sendo pouco isso faz com que saia dinheiro de onde não tem. Rever o custo da mercadoria que é maior do que suas vendas, dessa maneira ela está obtendo prejuízo com mercadorias, prejuízo bruto.

Foi identificada a situação econômica e financeira da empresa em questão pode-se observar que a capacidade de pagamento da mesma é muito boa ela consegue honrar com suas dívidas. Já a sua situação econômica não é muito confiável, pois os seus índices estão diminuindo por conta das suas vendas que também diminuíram apesar do seu endividamento este é elevada a sua participação no capital de terceiros não é preocupante pelo fato do empréstimo ter muito pouco a ser pago, e o restante e empréstimos com interligadas, o que não é preocupante, pois o dono é mesmo, é preferível dever aos sócios a dever a terceiros, sua situação de atividade não é muito boa pelo fato dela não estar tendo harmonia em vender compra e pagar, ela está financiando o cliente, e vendendo muito a prazo.

Sugestiona-se que a empresa “x” utilize mais dessas ferramentas contábeis, para solução de melhorias, e que esses sirvam para diminuição de riscos, como também possa ajudar a empresa a alavancar suas vendas e voltar a ser uma empresa renomada no mercado de Barreiras.

Os estudos voltados para a área na análises contábeis estão em constantes mudanças, eis aqui uma pequena contribuição.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

BLATT, Adriano. Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron, 2001.

CAMELO. M Sousa de patricia Erika, *et al.*, Análise das demonstrações contábeis em empresas da área comercial de embalagens disponível em:<<http://www.fcv.edu.br/fcvempresarial/2008/FCV-2008-16.pdf>> acesso em: 09/05/2012.

CERVO, A L.; BERVIAN, P. A Metodologia científica. 4. Ed. São Paulo: MAKRON, Books, 1996.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis: s/d (a) 7-18. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 23 de Abril de 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JÚNIOR Moraes de Freire valdério, A importância da análise das demonstrações contábeis- caso da empresa Gerdau S/A. Disponível em:<http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a3_v3/artigo_7.pdf> Dia do acesso: 18/04/2012.

LUNELLI Luiz Reinald. Métodos e aspectos da análise de balanços. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodos-aspectos-analise-balancos.htm>>acesso em: 28/04/2012.

MARION, José Carlos, E.M. Análise das demonstrações contábeis. 2°. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. José Carlos. Contabilidade básica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Dante Carmine. Análise financeira de balanços. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. Dante C. - Análise Financeira de Balanços - 6ª ed. São Paulo Editora Atlas, 2003.